

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Razão cintura-altura (RCA) como preditora de risco cardiometabólico: Correlação com indicadores bioquímicos e antropométricos em uma amostra de adultos jovens usuários de um Ambulatório de Nutrição

Jéssica Schuster e Simone Morelo Dal Bosco

Centro Universitário UNIVATES. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Nutrição. Rua Avelino Talini, 171, Universitário, Lajeado/RS.

Resumo

Medidas antropométricas são frequentemente empregadas na avaliação da adiposidade corporal devido à sua praticidade e baixo custo. A Razão cintura-altura (RCA), um marcador de adiposidade central, tem sido defendida como um indicador possivelmente superior ao Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC) na avaliação do risco cardiometabólico, pois contorna as limitações da CC, através da inclusão de altura para o índice, considera a adiposidade central e não geral como o IMC, além de se adequar a diferentes etnias. **Objetivo:** Verificar a aplicabilidade da RCA como preditora de risco cardiometabólico, através da análise da sua associação com marcadores bioquímicos e antropométricos de usuários do Ambulatório de Nutrição de um Centro Universitário. **Métodos:** Estudo transversal, realizado de abril de 2012 a julho de 2013, com indivíduos de 18 a 60 anos, usuários do Ambulatório supracitado. A coleta de dados compreendeu anamnese detalhada; aferição da circunferência da cintura (CC – cm), peso (P – kg) e altura (A – m e cm), para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC – Kg/m²) e RCA (CC/A cm); teste de bioimpedância para determinação do percentual de gordura corporal (%GC); questionário de consumo alimentar validado; coleta sanguínea para dosagens de glicose (GLI – mg/dL), colesterol total (CT – mg/dL), triglicerídeos (TG – mg/dL) e HDL colesterol (HDL-c – mg/dL). Os dados foram analisados no *software* SPSS, versão 18.0, expressos em média $\pm$ dp e percentuais, e os testes t de Student e correlação de Pearson foram utilizados. **Resultados:** A amostra compreendeu 336 indivíduos, cujas características foram: idade $25,6 \pm 6,9$ anos, 77,8% mulheres, IMC $23,7 \pm 3,8$ Kg/m², GLI $85,6 \pm 7,6$ mg/dl, CT $170,7 \pm 36,3$ mg/dl, TG $93,3 \pm 45,4$ mg/dl, HDL-c $61,2 \pm 16,7$ mg/dl, LDL-c $91,0 \pm 29,9$ mg/dl. A prevalência de sobrepeso/obesidade (IMC $\geq$ 25 Kg/m²) foi de 32,7%. Um %GC elevado foi encontrado em homens e mulheres ($19,6 \pm 5,5\%$ e $28,2 \pm 5,1\%$, respectivamente), diferindo significativamente da média ideal ($p<0,001$). Houve correlação positiva e significativa entre a RCA e IMC ($p<0,001$, $r=0,886$), CC ($p<0,001$, $r=0,925$), %GC ($p<0,001$, $r=0,462$), GLI ($p<0,001$, $r=0,298$), TG ($p<0,001$, $r=0,237$) e LDL-c ($p<0,001$, $r=0,196$), e negativa entre RCA e HDL-c ($p<0,001$, $r=-0,236$). Não houve correlações significativas entre outros indicadores. A partir dos dados obtidos, pode-se concluir que a RCA é um indicador simples, mas eficaz de obesidade centralizada e risco cardiometabólico associado, pois relaciona-se significativamente a outros marcadores antropométricos e bioquímicos, mesmo entre indivíduos dentro dos parâmetros de normalidade de acordo com o IMC e CC.

Palavras-chave

Avaliação nutricional; Razão cintura-altura; Risco cardiometabólico.